

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI – UCEFF**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – GESTÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Rosicléia Souza do Nascimento<sup>1</sup>

Simone de Freitas Sangurbuche Bester<sup>2</sup>

**RESUMO:**

A pesquisa desenvolvida fundamentou-se em hipóteses que apoiam a alfabetização como um processo importante, que possibilita ao educando ir além de conhecer os indicadores que de acordo com a história foram construídos. Estar alfabetizado, nesse aspecto, envolve ainda o domínio das diferentes linguagens e a variedade das funções da fala, como, onde produzir escrita não é apenas registrar. Para isso, é preciso pensar sobre a mesma, é apropriar-se de aspectos ativos nas práticas ligadas à escrita, é apropriar-se dela como objeto de conhecimento. Do mesmo modo como o aluno alfabetizado irá se comportar em sociedade com o sistema de escrita alfabética, o modo como o mesmo irá interpretar e compreender o mundo a sua volta, como também o modo como irá decifrar o que lê e o que escreve.

**ABSTRACT:**

The research developed was based on hypotheses that support literacy as an important process, which enables the learner to go beyond knowing the indicators that according to the story were constructed. Being literate in this respect still involves mastery of different languages and the variety of speech functions, such as where writing is not just a record. For this, it is necessary to think about it, to take ownership of the active aspects of the practices connected with writing, and to appropriate it as an object of knowledge. In the same way that the literate student will behave in a society with the alphabetic writing system, how he will interpret and understand the world around him, as well as how he will decipher what he reads and writes.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga – SC. E-mail: rosicleiasn77@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga – SC. E-mail: simone.sangurbuche@hotmail.com

Palavras Chave: Leitura, escrita, alfabetização e letramento.

## **INTRODUÇÃO**

No presente artigo apresente uma pesquisa sobre a leitura e a escrita numa perspectiva social e pessoal e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, no processo de alfabetização, onde apenas a codificação e a decodificação de letras e símbolos não são suficientes, onde é necessária uma intencionalidade pedagógica para o mesmo.

Interpretando Magda Soares (2005, p. 34), as escolas têm a obrigação de desenvolver habilidades de alfabetismo que torne as crianças capazes de responder a demandas em situações da vida cotidiana, tais como: no trabalho, dirigindo na cidade, comprando em supermercados etc. Sendo assim é importante diferenciar as concepções e práticas de alfabetização e letramento utilizadas pelos educadores em sala de aula e identificar na sociedade a escrita e a leitura.

Trabalhando as práticas sociais de leitura e a alfabetização se faz possível e eficaz. Desse modo, com uma revisão bibliográfica referente ao tema abordado no processo de alfabetização e relacionando as vivências, conhecimentos e conceitos o presente artigo foi desenvolvido.

### **1 O QUE É LEITURA?**

Desde pequenas, quando inseridas na sociedade, as crianças estão sujeitas as diferentes linguagens, sejam elas, escritas, corporais ou orais. E é por meio das mesmas que acontece a interação humana e a significação do mundo, ou seja, através das linguagens a criança se expressam e se comunicam com as pessoas e o que as cercam, é também uma forma delas entender o mundo e construir seus pensamentos.

Estas linguagens acontecem de várias formas, uma delas o desenho, que se caracteriza na linguagem artística, assim como de diversos outros jeitos. O tempo e os espaço dados à estas linguagens infantis além da suma importância, são predominantes nas escolas.

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, compartilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. (R.C.N.E.I., 1998, p. 24)

Ou seja, as linguagens abrangem toda manifestação infantil, envolvendo elementos de representação, oralidade e gestualidade, juntamente com a brincadeira e a interação. A importância de conhecer linguagens é necessária, como também a forma de interação e articulação entre elas, pois, as linguagens são formas de comunicação. Assim, o aluno ou a criança é frequentemente estimulado a interação com os colegas e sociedade, elaborando modos de expressão e construção de pensamento.

## **2 LEITURA NO CONTEXTO PESSOAL E SOCIAL**

A linguagem oral e escrita é um dos eixos que norteiam a educação das crianças, e também faz parte do cotidiano delas e dos adultos, presente em todas as instituições da sociedade. E esse reconhecimento é garantido em lei, ou seja, toda criança possui seu direito de aprender.

O uso da literatura é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização (leitura e escrita) e letramento (interpretação e compreensão do mundo) das crianças, ela permite que o educador influencie de forma positiva nesse processo, com a contação de histórias ou com a escolha de livros e materiais de leitura. A literatura desenvolve um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e qualitativo. Também desenvolve no educando uma maior expressão, oralidade, entender e praticar melhor o uso das linguagens, enriquece o vocabulário e, logo, as auxilia na escrita.

Entende-se assim que a criança precisa ser constantemente colocada diante de situações onde ela possa e deva ler, seja ouvindo o professor, seja para a realização de alguma atividade, para obter informações ou apenas por prazer na leitura. Segundo Paulo Freire (1989), quando a criança chega à escola há uma ruptura com a sua leitura de mundo, o que a torna desinteressada pelo ato de ler no ambiente escolar.

A criança não age e não tem a representação de um agente ativo na leitura dentro da escola. Logo, quanto mais cedo e com mais magnitude o aluno tiver contato de modo significativo com a leitura maior relação ele terá com o letramento presente na sociedade durante a escolarização.

No cotidiano a leitura de histórias pode ser uma ótima ferramenta de trabalho, um novo caminho para a aprendizagem da criança e conseqüentemente um aluno-leitor, trabalha a socialização, além de ser uma atividade lúdica. Se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a

apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais (CADEMARTORI, 1986, p. 19-20).

Além de oferecer e apresentar o mundo, o conto também proporciona à criança um sentimento de pertence à cultura e à família, seja na entonação da voz, na escolha da história que se considera muito importante.

Ou seja, os educadores devem ser os incentivadores desse hábito. O adulto e educador, quanto mais vivenciar sua ludicidade, mais chances terá de trabalhar com a criança de forma prazerosa, pois, sua formação lúdica tem o dever de possibilitar ao seu futuro como educador conhecer-se como pessoa, entender-se, saber suas limitações, suas possibilidades.

Ainda segundo Mallmann (2011, p. 14), “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”. A Literatura é essencial na construção de conhecimento dos alunos, conforme a autora, mostra uma diferente realidade de aprendizagem, além da construção do sujeito, do ser, da personalidade, além de aumentar o vocabulário.

Percebemos assim a importância da literatura no desenvolvimento das crianças, no processo de aquisição da leitura e da escrita, ou seja, na alfabetização, e durante toda a vida, também é de extrema necessidade, pois, a leitura estimula a curiosidade da criança, desperta a construção de ideias, o imaginário, expandindo assim seus conhecimentos.

### **3 LEITURA E A ESCRITA**

A alfabetização é a junção da aquisição da leitura e da escrita que possibilita aos alunos ler e escrever fluentemente, entender e produzir determinados assuntos, textos, dentre outros. Conforme Magda Soares (1998), esta aquisição se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, pegar o lápis, estabelecer relação entre a letra e o som, dentre outras.

Na alfabetização, inerente a ela, ou seja, que faz parte, também acontece os níveis do SEA (sistema de escrita alfabética). Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), a criança, mesmo antes de ir à escola, conhece múltiplos aspectos da linguagem.

As autoras constataram que os indivíduos seguem uma sequência de etapas na alfabetização. Estas etapas são:

- a) Hipótese pré-silábica (P.S.): tem características semelhantes a garatuja. A criança não estabelece relação entre fala e escrita, usa desenhos para representar o que quer escrever.

- b) Intermediário I (I.I ou I.1): a criança começa a construir uma relação entre fala e escrita, usa também de letras que conhece e de seu nome para representar as palavras.
- c) Hipótese silábica (S.): a criança já entende que a escrita representa a fala, ou seja, ela tenta fonetizar a escrita e dar valor sonoro as letras.
- d) Hipótese silábico-alfabético ou Intermediário II (S.A., I.II ou I.2): início da hipótese silábica onde a criança compreende que a escrita representa o som da fala, consegue combinar vogais e consoantes com sons numa mesma palavra.
- e) Hipótese alfabética (A.): as crianças conseguem escrever corretamente as palavras, colocando cada letra para cada som que a palavra possui.

Também existem outras propriedades que influenciam no processo da aquisição da leitura e escrita como as combinações entre vogais e consoantes (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), as combinações da letra H, a forma fixa de algumas letras que é onde as crianças se confundem (p, q, d, b).

A leitura e a escrita, como também sua utilização na sociedade possibilita para o indivíduo grandes descobertas, onde ele se tornará um ser capaz de criar ideias e desenvolver pensamentos, ou seja, um ser crítico. A alfabetização e o letramento são a inserção da criança no mundo, tornando-os bons leitores e escritores.

Assim, entendemos que, conhecer a diferença entre alfabetização e letramento é o primeiro passo para a prática educacional nos anos iniciais, compreender cada um, suas diferenças, mas ao mesmo tempo sua relação inseparável no processo de ensino e aprendizagem. Onde os dois se somam e devem ser trabalhadas em conjunto para um melhor entendimento dos alunos, para que possam seguir cada etapa de uma forma com que cresçam a cada novo aprendizado, a cada nova conquista no dia a dia escolar.

#### **4 LETRAMENTO**

Juntamente com a alfabetização as crianças utilizam do letramento que é segundo SOARES (2005, p.50) “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Desse modo, entende-se letramento como uma consequência ou condição de ter-se apropriado da escrita. É usar da leitura e da escrita para entender o mundo, ou seja, utilizar da alfabetização para viver em sociedade, na comunicação, instrução de manuais, receitas, na informação, orientação das ruas nas placas e sinais.

## **REFERÊNCIAS**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL, Ministério da educação; Diretoria de apoio à gestão educacional. **Pacto Acional Pela Alfabetização na Idade Certa. Aprendizagem da escrita alfabética**. Unidade 3. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas**. Ano 01. Unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

LEARDINI, Eleusa Maria Ferreira. O contar histórias finalidades e contribuições para a criança, In: **O contar histórias na educação infantil: um estudo acerca dos valores atribuídos por professores sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento da função simbólica**. Campinas: UNICAMP, 2016. 133f.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Mattos; MATTOS, Maria Celia Elias. **Caderno do Educador: Alfabetização e Letramento 1**. 2.ed. Brasília: Escola Ativa, 2010. 65p. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192). Acesso em: 14 abril. 2019.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
Formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.**  
Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2005.